

# Significado e valores relacionados ao trabalho para mulheres integrantes das equipes de enfermagem de diferentes gerações

Recebido em: 20/03/2013  
Aprovado em: 16/05/2014

Adriane Vieira<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar os significados e valores relacionados ao trabalho para mulheres de diferentes gerações etárias, membros das equipes de enfermagem de um hospital geral, de caráter privado. Estudo de caso com a técnica de entrevista semi-estruturada. Os resultados apontam que o trabalho é predominantemente percebido como um sacro-ofício, e que existem sutis diferenças de percepção entre as gerações quanto aos valores relativos ao trabalho. Conclui-se pela necessidade da realização de estudos quantitativos com estratificação socioeconômica da amostra.

**Descritores:** Enfermeiras; Relação entre Gerações; Trabalho; Recursos Humanos.

## Meaning and values related to work for nurses of different generations

**Abstract:** This study aimed to analyze the meaning and values related to work for women of different generations age, members of the nursing staff of a private general hospital. Case study with the technique of semi-structured interview. The results indicate that work is predominantly perceived as a sacro-craft, and there are subtle differences in perception between generations about the values for the job. It concludes the necessity of quantitative studies with socioeconomic stratification of the sample.

**Descriptors:** Nurses; Intergenerational Relations; Work; Human Resources.

## Significado y valores relativos al trabajo para enfermeras de distintas generaciones

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo analizar el significado y los valores relacionados con el trabajo para las mujeres de diferentes generaciones etarias, miembros del personal de enfermería de un hospital general, de carácter privado. Estudio de caso con la técnica de la entrevista semi-estructurada. Los resultados indican que el trabajo es predominantemente percibido como un sacro-oficio, y hay diferencias sutiles en la percepción entre las generaciones sobre los valores para el trabajo. Se concluye la necesidad de estudios cuantitativos con la estratificación socioeconómica de la muestra.

**Descritores:** Enfermeras; Relaciones Intergeneracionales; Trabajo; Recursos Humanos.

## INTRODUÇÃO

A escolha do recorte gênero se deve ao fato de que na área da saúde o número de mulheres se sobrepõe em muito ao dos homens. Além disso, a enfermagem realiza ações de cuidados dirigidas a ajudar as pessoas a recobrar a esperança, acompanhá-las nos processos diagnósticos e terapêuticos ou simplesmente escutá-las em momentos críticos. Estas ações mobilizam grande parte do tempo de trabalho e grande carga emocional por lidar com o sofrimento do outro, gerando vivências de prazer e de sofrimento no trabalho<sup>(1)</sup>. O recorte gerações se justifica por ser este tema ainda novo na área da saúde. O estudo justifica-se, ainda, por proporcionar um exercício de autoconhecimento para as enfermeiras e técnicas de enfermagem, sobre o sentido do trabalho para as diferentes gerações<sup>(2)</sup>: Geração Silenciosa – nascida entre 1923 e 1942; Geração Baby Boom – composta pelos que partilham o nascimento entre os anos de 1943 e 1964; Geração X – compreende aqueles que nasceram no período entre 1965 e 1981; e Geração Y, que compreende os nascidos a partir de 1982.

Este artigo tem como objetivo analisar o significado e os

valores relacionados ao trabalho para enfermeiras de diferentes gerações etárias, integrantes da equipe de enfermagem de um hospital geral de Belo Horizonte. Tem-se, portanto, dois recortes, um que é dado pelo gênero e o outro pela geração.

## METODOLOGIA

O método de investigação escolhido foi o estudo de caso de um hospital geral e sem fins lucrativos, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, que atende pacientes particulares e do Sistema Único de Saúde – SUS. O hospital possui mais de 360 leitos distribuídos em apartamentos e enfermarias. A unidade de análise foram mulheres integrantes das equipes de enfermagem composta por 511 profissionais, sendo 87 enfermeiras (35 da Geração X e 52 da Geração Y) e 424 técnicas de enfermagem (15 da Geração Baby Boom, 168 da Geração X e 241 da Geração Y).

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos pelo critério de acessibilidade, perfazendo um total de 10 profissionais: 6 técnicas, sendo 2 da Geração Baby Boom, 2 da Geração X e 2 da Geração Y; e 4 enfermeiras, duas da Geração X e duas da Geração Y.

<sup>1</sup>Enfermeira. Professora do Curso de Gestão de Serviços de Saúde, do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG.

**Tabela 1** - Perfil dos sujeitos da pesquisa

Entrevistada	Idade	Profissão	Ano de nascimento	Geração	Tempo de empresa
2TBB	58	Técnica em enfermagem	1954	BB	13 anos
1TBB	52	Técnica em enfermagem	1959	BB	5 anos
3TX	33	Técnica em enfermagem	1979	X	3 anos
3TX	32	Técnica em enfermagem	1980	X	4 meses
8TY	29	Técnica em enfermagem	1982	Y	6 meses
7TY	23	Técnica em enfermagem	1989	Y	1 ano
5EX	40	Enfermeira	1972	X	17 anos
6EX	31	Enfermeira	1980	X	9 anos
9EY	25	Enfermeira	1986	Y	8 meses
10EY	24	Enfermeira	1987	Y	7 meses

Foi garantido o anonimato das participantes na utilização das informações atendendo aos princípios éticos da Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Por esse motivo, as entrevistadas receberam uma sigla composta por um número, seguida da letra 'T' para técnica e 'E' para enfermeira, e da letra correspondente à geração etária. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital (CAAE Nº 370/11), tendo sido conduzida de acordo com os padrões éticos exigidos.

Os dados foram coletados por meio das entrevistas semiestruturadas, analisadas pela técnica de análise de conteúdo. Duas categorias foram estabelecidas, o sentido do trabalho e os valores relacionados ao trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Significado do trabalho

É possível compreender o significado do trabalho pela intersecção de duas dimensões do trabalho: a da materialidade e do valor<sup>(3)</sup>. Na dimensão materialidade existem duas opções, a do trabalho como opção ou como obrigação. Na dimensão valor o trabalho pode representar sacrifício ou sacro-ofício. Cada sujeito pode ocupar um quadrante que resulta das opções: sacrifício versus sacro-ofício e obrigação versus opção.

A dimensão da materialidade corresponde à parte objetiva e concreta do trabalho. A relação do indivíduo com o trabalho transita entre a obrigação e a opção (diletantismo), que pode se alterar de acordo com a atividade profissional momentânea e de cada fase da vida.

A dimensão dos valores é intrínseca e diz respeito a uma concepção mais geral do que o trabalho representa e está relacionada com a vivência dos conflitos interiores, o sofrimento ou o prazer de trabalhar, o alcance ou não do retorno que se espera do trabalho e sua harmonia com os princípios de cada sujeito. Nessa dimensão, transita-se entre o que se convencionou chamar de sacrifício e sacro-ofício.

As mulheres entrevistadas, independentemente da geração à qual pertencem se encontram no quadrante resultante do cruzamento dos vetores 'valor' e 'materialidade'. O valor atribuído ao trabalho por essas profissionais da saúde é o do sacro-ofício e a materialidade do trabalho é resultante

de uma escolha: a de "cuidar, ajudar e beneficiar o outro, e de ser socialmente útil" (1TBB, 2TX, 3TX, 4EX). Significa que as enfermeiras e técnicas atribuem à sua profissão a qualidade de sagrada, ou seja, profundamente respeitável e que não se pode deixar de cumprir, apesar do trabalho ser "cansativo e pesado, fisicamente e psicologicamente" (7TY). Por esse motivo, é preciso "gostar do que se faz, ao invés de fazer apenas por obrigação" (5EX). O trabalho também assume o significado de "fonte de satisfação, de conhecimento, de relacionamento com outras pessoas, crescimento pessoal, prazer, fazer aquilo que se gosta e paixão" (5EX, 6TY, 8EX, 9EX).

O significado do trabalho para os indivíduos é fruto de uma construção social e coletiva, devendo levar em conta a própria origem da profissão<sup>(5)</sup>. Historicamente, foram a religiosas católica, leigas ou habilitadas,

que assumiram o cuidado dos pacientes internados nos hospitais. Posteriormente, o modelo vocacional de Florence Nightingale foi inserido, agregando à imagem vocacional da profissão os valores de abnegação, submissão, docilidade, zelo, delicadeza, ou seja, do sagrado associado ao viés cristão<sup>(4)</sup>, que estão refletidos na percepção das mulheres pesquisadas.

A questão do prazer e do sofrimento revelou-se inerente ao trabalho em enfermagem, exigindo das mulheres adaptação e enfrentamento dos conflitos<sup>(6-7)</sup>. Trabalhar significa se defrontar com prescrições, procedimentos e instrumentos a serem manipulados, ao mesmo tempo em que é preciso interagir com a hierarquia organizacional, com colegas e acolher ou cuidar de pessoas, para atingir o objetivo de produção de um bem ou de um serviço. Se o trabalho envolve um conjunto de relações entre o sujeito e aqueles para quem se trabalha, o reconhecimento é a moeda de troca mais importante<sup>(8-9)</sup>, uma vez que confere sentido afetivo ao trabalho evitando o adoecimento e proporcionando a realização<sup>(10)</sup>. Quando as tarefas evoluem em direção ao imaterial, como no caso das atividades de serviços, agrava-se a situação da invisibilidade do trabalhador, tornando o reconhecimento ainda mais necessário. No caso das equipes de enfermagem estudadas, os espaços para o reconhecimento derivam basicamente da relação com o paciente e estão baseados no julgamento de utilidade<sup>(11)</sup>.

### Valores relativos ao trabalho

Valores são padrões de crenças construídos a partir do contexto cultural no qual o indivíduo está inserido, que guiam a maneira de viver e determinam o tipo de objetivos a atingir em sua vida. O sistema de valores dos indivíduos é composto por valores mais gerais, denominados valores culturais, e por valores associados a contextos mais específicos, como família, religião e trabalho. Dentre os contextos específicos o mais estudado tem sido o trabalho, em virtude da sua importante função social, enquanto gerador de renda, participação social, status e saúde<sup>(12)</sup>. Os sistemas de valores explicam as mudanças em sociedade ao longo das gerações, ou seja, a forma das pessoas se comportarem e julgam as ações uns dos outros. Além do disso, as características de uma determinada geração

só podem ser compreendidas num comparativo às outras gerações, em seus contrastes e semelhanças e, também, em uma visão de continuidade, ante a qual se torna possível obter um mapa total das potencialidades humanas.

Valores relativos ao trabalho como estabilidade financeira, conhecimento e valorização social, foram facilmente encontrados nas falas das enfermeiras e técnicas das Gerações Baby-Boom e X. As representantes da Geração Y, por sua vez, deram maior ênfase à necessidade de manter bons relacionamentos entre os membros da equipe e com as chefias, e também conseguiram manifestar mais abertamente suas frustrações e insatisfações com as condições de trabalho. As representantes da Geração X, ao contrário do que apregoa a literatura, não se revelam céticas nem questionaram a hierarquia, mas mostraram-se leais à organização e satisfeitas de estarem empregadas.

Quando convidadas a falarem das percepções acerca das outras gerações, as representantes das Gerações X e Y se referiram às colegas boomers como pessoas desgastadas e desmotivadas e que têm muita resistência a aprender coisas, mudar suas práticas e lidar com novas tecnologias de informação.

A Geração X é vista pelas demais como aquela que lida bem com a tecnologia, gosta do trabalho em equipe e quer ser valorizada pelo bom desempenho e competência.

As Gerações Baby Boom e X percebem as representantes da Geração Y, como profissionais que estão muito mais preocupadas com a retribuição financeira do que em executar um bom trabalho, e por isso mesmo, menos responsáveis que suas antecessoras. Coincidindo com o que aponta a literatura(2), destacaram que as colegas da Geração Y lidam muito bem com as novas tecnologias e mudanças e que gostam de aprender, mas que são um pouco "rudes" e "agressivas" no trato interpessoal. Elas destacaram, ainda, que as profissionais de nível técnico apresentam grande dificuldade de leitura, interpretação de texto e de realização as operações básicas da matemática.

Note-se que estas não são diferenças geracionais, mas sim, de classe social e acesso à educação de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as mulheres integrantes das equipes de enfermagem, independentemente da geração, o trabalho é percebido como o exercício de uma vocação que permite a liberação do afeto e do desejo de cuidar do outro. O principal valor a ele atribuído é o do sacro-ofício, no entanto, ressentem-se da falta de valorização social da profissão.

Foi possível identificar sutis diferenças de percepção entre as gerações quanto aos valores relativos ao trabalho, o que nos faz concordar, em parte, com as descrições de atitudes e comportamentos típicos de cada geração descritos pela literatura atinente. As peculiaridades da Geração X apontadas pela literatura, como lealdade a si mesmo e não ao chefe, aversão à hierarquia, independência, valorização do trabalho em equipe, por exemplo, não foram destacadas nas falas de nenhuma das gerações. Ao contrário, o que prevalece é a lealdade à organização e satisfação por estarem empregadas. A não sujeição às tarefas subalternas e o desejo de executar atividades desafiantes também não foram os comportamentos atribuídos às representantes da Geração Y da presente pesquisa.

Pelo exposto, sugere-se a continuidade dos estudos sobre as diferenças de valores geracionais em relação ao trabalho, por meio de análises quantitativas e qualitativas que estabeleçam um comparativo entre profissões e grupos pertencentes a diferentes extratos econômico-sociais da sociedade brasileira. Entendemos que isto se faz necessário porque o acesso aos bens de consumo, informações e novos conhecimentos amplia o campo de percepção e ação dos indivíduos e seus grupos sociais de pertença, oferecendo argumentos que facilitam reivindicações atreladas ao respeito à individualidade, justiça social e igualdade material.

## Referências

1. Mecone MCC, Freitas GF. Representação da enfermagem na imprensa da Cruz Vermelha Brasileira (1942-1945). *Texto Contexto Enferm* 2009 out-dez; 18(4): 741-9.
  2. Oliveira S, Piccinini VC, Bitencourt, BM. Juventudes, gerações e trabalho: é possível falar em geração Y no Brasil? *Rev O&S* 2012 jul/set; 19(62): 551-58.
  3. Lima CHP, Vieira A. Do sacrifício ao sacro-ofício: um modelo para a compreensão do significado do trabalho. In: Goulart IB. (Org.). *Temas de psicologia e administração*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p.17-67.
  4. Araújo, RR, Sachuk, MI. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. *Revista de Gestão USP* 2007; 14(1): 53-66.
  5. Morin E, Tonelli MJ, Pliopas ALV. O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade* 2007; 19(edição especial 1): 47-56.
  6. Oliveira BGRB. A passagem pelos espelhos: a construção da identidade profissional da enfermeira. *Texto & Contexto Enferm* 2006; 15(1): 60-67.
  7. Brant LC, Minayo-Gomez C. Manifestação do sofrimento e resistência ao adoecimento na gestão do trabalho. *Saúde e Sociedade* 2009; 18(2): 237-247.
  8. Gernet I, Dejours C. Évaluation du travail et reconnaissance. *Nouvelle Revue de Psychosociologie* 2009; 8(2):p. 27-36.
  9. Traesel ES, Merlo ARC. A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de enfermagem. *Psico* 2009 jan./mar; 40(1): 102-109.
  10. Lopes CCP, Ribeiro TP, Martinho, NJ. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. *Enfermagem em Foco* 2012, 3(2): 97-101.
  11. Dejours C. Addendum da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman S, Szelwar LI. (Orgs.). *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 1993/2008.
  12. Porto JB, Tamayo A. Escala de valores relativos ao trabalho – EVT. *Psicologia: teoria e pesquisa* 2003, 19(2): 145-152.
- Agradecemos o apoio financeiro recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ - para a realização da pesquisa.